ISSN 2447-9357

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA: PERSPECTIVA TRANSFORMADORA EMANCIPATÓRIA E REPETITIVA MONÓTONA: CONSTRUÇÕES INICIAIS

Andréia Rosa Salgado Amorim. [1]
Cristina Gomes Serafim Neves. [2]
Elson M. da Silva. [3]

Graduanda em Pedagoga pela UEG, Campus Anápolis de CSEH. Bolsista do Subprojeto Pibid Pedagogia. [1]

Graduanda em Pedagoga pela UEG, Campus Anápolis de CSEH. Bolsista do Subprojeto Pibid Pedagogia. [2]

Doutor em Educação, Docente da UEG [3]

Resumo: Este texto, de cunho teórico, contém parte das reflexões empírico-teóricas de um estudo, que encontra-se em desenvolvimento, no qual se procura analisar qual (is) pressupostos teóricos subsidiam as práticas pedagógicas de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Anápolis - GO. A nossa asserção é que as práticas pedagógicas das professoras em sala de aula ora se aproximam da prática transformadora emancipatória ora se aproximam da prática repetitiva monótona num contexto de contradições.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Professores. Sala de aula.

INTRODUÇÃO

O estudo, em questão, configura-se qualitativo e se constituiu de análises teóricas. Sua origem está relacionada à participação de bolsistas do Subprojeto Pibid-Pedagogia do Campus Anápolis de CSEH, e teve como objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas de sala de aula a partir de duas perspectivas: a perspectiva transformadora emancipatória, e a perspectiva repetitiva monótona. Para tanto, elencou-se a seguinte problemática: É possível entender as práticas pedagógicas em sala de aula a partir da perspectiva transformadora emancipatória e da perspectiva repetitiva monótona?

Com base nas reflexões, aqui apresentadas, podemos concluir, ainda que provisoriamente, uma vez que o estudo ainda está em desenvolvimento, que as práticas

ISSN 2447-9357

pedagógicas de sala de aula podem ser entendidas a partir das duas perspectivas teóricas, a perspectiva repetitiva monótona e a perspectiva transformadora emancipatória.

Esperamos que as discussões apresentadas neste texto possam chamar a atenção, principalmente, dos professores que atuam no Ensino Fundamental, no sentido de repensar e transformar suas práticas pedagógicas, caso elas estejam sendo subsidiadas por pressupostos repetitivos monótonos.

Prática Pedagógica Repetitiva e Monótona

A prática pedagógica do professor em sala de aula significa a ação concreta e efetiva de atividades que têm como objetivo o crescimento intelectual dos alunos. Ela não pode ser percebida apenas como um conjunto de ações desarticuladas entre si, pois ela envolve a realidade e tem objetivos definidos.

A prática pedagógica monótona consiste em uma prática na qual não existem inovações na ação. Para Veiga (2003), a prática em sala de aula, neste caso, desconsidera as diversidades existentes entre os alunos, por não incluir todos na elaboração e execução das tarefas escolares.

Ao se manter sempre em sua área de conforto, com medo de arriscar e errar em sala de aula, o professor acaba transformando sua prática pedagógica numa prática monótona. As ações em sala de aula são constantemente as mesmas e têm como objetivo apenas passar o que está previsto. O conhecimento, neste caso, é imutável e não pode receber influências da prática.

O professor que aplica essa prática em sua aula tem uma perspectiva de trabalho tradicional e conservadora. Ele não se torna um transformador da realidade em que vive, e mantém o *status quo*. Nas matérias trabalhadas em sala de aula não há a preocupação em estabelecer uma relação entre o que é estudado com a realidade dos alunos, tornando a educação algo distante deles.

Nesta prática a avaliação tem uma característica classificatória, em que, de acordo com as notas obtidas, os alunos classificam-se entre melhores e piores. Também tem uma característica eliminatória, em que os alunos que não conseguem acompanhar o ritmo do ensino tornam-se excluídos pelos demais e pelo próprio professor.

Durante sua formação, o professor aprende várias teorias e práticas para em seguida aplicá-las juntas em sala de aula. O que acontece na prática monótona resume-se na

ISSN 2447-9357

segregação dessas duas realidades. As teorias transitam para longe da prática, resultando na ineficácia de ambas.

De acordo com Freitas (1995), a realidade atual da educação é um cenário neotecnicista, no qual o importante é formar mais mão de obra para o mercado de trabalho em menos tempo possível. Sendo assim, a prática monótona é um alimento para o neotecnicismo, pois nela não há inovações, os resultados são previsíveis e precisam ser rápidos.

Um dos problemas da prática pedagógica repetitiva é que ela pode comprometer a educação, do ponto de vista da necessidade de construção que é própria do ser humano. O ser humano é um ser que tem a necessidade de viver em sociedade e por isso sempre está em construção de si mesmo, refletindo sobre suas ações.

Segundo Freire (1974), a educação tradicional, consequência da prática monótona, denomina-se Educação "Bancária", e tem como característica o ato de o professor transmitir seus conhecimentos aos alunos, como se fosse depositando, e os alunos memorizam e repetem em seguida.

Essa é uma educação na qual o professor deposita e impõe o conhecimento aos alunos, que estão ali apenas para recebê-lo. Ou seja, o professor ao transmitir esse conhecimento não tem a intenção de criar uma ligação entre a experiência e o sujeito (aluno).

O professor não percebe sua prática como uma prática imperfeita, pois ele aprendeu desta maneira e não consegue enxergar erros em seu modo de ensinar. Sendo assim, encontramos dificuldades para a mudança de tal realidade pedagógica.

Veiga (2003, p.269) afirma que "os processos inovadores continuam a orientar-se por preocupações de padronização, de uniformidade, de controle burocrático, de planejamento centralizado". Ou seja, mesmo que o professor acredite estar inovando em sua prática, na verdade ele continua repetindo suas ações e padronizando-as.

Ao contrário da prática transformadora, essa prática repetitiva não tem como objetivo promover mudanças na sociedade. Mantendo-se adequadamente no mesmo lugar, o professor não se torna agente de mudanças sociais e não cria cidadãos críticos por meio da educação.

Prática pedagógica transformadora e emancipatória

O docente deve ser um agente social de mudanças, transformando o educando e transformando a si mesmo. Mas para que isso ocorra o professor deve ser flexível, deve estar

ISSN 2447-9357

aberto às mudanças em si próprio e nas suas próprias práticas. Vazquez (1977) diz que é no fazer da prática com a realidade que se alcança a transformação real, a práxis.

A prática pedagógica na perspectiva transformadora e emancipatória propõe uma revisão dos modos e dos meios pelos quais se dão a prática pedagógica em sala de aula. Busca assim a construção e transformação de um indivíduo crítico e transformador.

Essa perspectiva traz a prática pedagógica do professor como algo em constante mutação. Ela leva o docente à necessidade de sempre buscar novos meios e caminhos para uma prática significativa e edificante para o educando. Isso gera uma reflexão acerca de qual é a base teórica na qual ele se ancora para o exercício da sua prática. Vazquez (1977) traz a prática como unidade indissociável da teoria. Nesse sentido, prática e teoria devem caminhar sempre juntas.

Para Freire (1997), a reflexão sobre a prática se inicia de forma ingênua, percebe-se como tal, e assim se torna crítica. Quanto melhor o professor exercer essa reflexão, mais possibilidade ele tem de uma autoavaliação, tornando-se assim mais capaz de mudar. Passando do estado de curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica. Assim, seria ingenuidade aplicar uma prática pedagógica que não condiz com o modelo de sociedade, ou com o contexto social em que a criança está inserida.

A prática pedagógica transformadora propõe uma ruptura nos modelos tradicionais de educação, com intenção de superar as famosas “receitas”, pois não se deve seguir modelos e receitas quando se trata de educação, de conhecimento. O conhecimento é algo em constante construção. É algo que evolui gradativamente e se ajusta às mudanças do processo prático. Portanto, torna-se possível a criação de novos métodos, práticas, e metodologias que venha a somar na formação de um indivíduo crítico e reflexivo.

A ruptura que a prática pedagógica transformadora emancipatória causa a esses modelos tradicionais de educação requer do professor a consciência da atual situação de opressão e oprimido que vigora neste modelo capitalista em que vivemos. Consciente, o docente se sentirá mais encorajado a buscar por essa transformação, refletindo assim nas suas práticas pedagógicas e objetivando a transformação e emancipação do educando por meio das suas práticas exercidas em sala de aula.

A prática pedagógica, na perspectiva transformadora emancipatória, parte de um docente que se baseia nas tendências pedagógicas críticas, contra-hegemônicas, que segundo

ISSN 2447-9357

Saviani (2007), são aquelas tendências que lutam sistematicamente para que a educação seja ferramenta de mudança, instaurando uma nova forma de sociedade.

De acordo com Veiga (2003), a escola não pode ser mais vista como mera transmissora e reprodutora do conhecimento e das relações sociais dominantes, mas deve despertar situações novas que levem à reflexão e luta por sua ideologia e seus direitos.

A construção de um projeto político pedagógico sobre uma perspectiva de transformação e emancipação seria o início de um caminho facilitador para que a prática pedagógica do professor em sala de aula venha a ser transformadora. Para Veiga (2003), esse projeto político implica o repensar da situação dominante que está presente no contexto escolar e nas principais decisões que influenciam a prática educativa. Propondo um processo de construção coletiva que leva a uma ruptura das práticas baseadas na exclusão e na intolerância, práticas essas que não contribuem para a edificação de um indivíduo transformado e transformador.

Veiga (2011) diz que a prática pedagógica sociointeracionista traz uma nova visão do modo de ensinar e aprender de forma significativa, introduzindo mudanças na relação professor e aluno.

A prática pedagógica em uma perspectiva transformadora emancipatória é construída de dentro para fora, de forma que o principal integrante desse processo, o aluno, esteja intimamente envolvido. Dessa forma, os olhos e atenções estão voltados para o aluno, para as dificuldades e deficiências individuais de cada um, dando espaço a sua situação social e a seu modo de vida, não desprezando o conhecimento prévio adquirido na sua bagagem de vida. Nessa perspectiva o objetivo principal é a transformação da realidade do indivíduo e a emancipação dele para o exercício de todos seus direitos e deveres como cidadão crítico e reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos, a partir deste estudo teórico, que é possível entender as práticas pedagógicas de professores em sala de aula em pelo menos duas perspectivas: a perspectiva repetitiva monótona e a perspectiva transformadora emancipatória. Isto, porque, o professor que tem sua prática pedagógica voltada para a construção e transformação da criança no processo educativo é um professor reflexivo, que sempre está atento e pensante na sua prática.

ISSN 2447-9357

Abandonado assim aqueles princípios de educação tradicionais, que consideram o professor como mero transmissor de conhecimento, um agente monólogo, e com uma prática pedagógica ultrapassada para o modelo de educação atual. Contudo, vale ressaltar que são vários os fatores que influenciam a prática pedagógica dos professores em sala de aula, e que não foram objeto do presente estudo.

Portanto, torna-se necessária uma reflexão por parte dos educadores a respeito de suas práticas pedagógicas em sala de aula, e se estas estão realmente contribuindo, de forma significativa, para o processo educativo das crianças e sua emancipação política, social e cultural.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

------. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1997.

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papirus, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico:** uma relação regulatória ou emancipatória? Campinas: Cad. CEDES,, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 29. ed. Campinas: Papirus, 2011.